

Cumpre o teu dever,
aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.:

ORIENTE

-- Organ Maçonico --

Liberdade, Igualdade e

Fraternidade

LEM.: MAÇ.:

ANNO II
(2a PHASE)

Florianopolis, 5 de Dezembro de 1915

N. 58

Expediente

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 70\$00

O serviço de exgotos

A nossa collega "A Opinião", sob o titulo acima, em sua edição de 12 do corrente, entre outros topicos assim se exprimiu:

«Jornaes da epocha—todos defensores do governo—lançaram, insinuando ao publico, a ideia da cobrança previa das taxas decretadas para esse serviço. A opposição a semelhante extorsão era articulada nas praças, nas ruas, no interior dos esbalecimentos publicos e particulares porque não existia, então, jornaes contrarios á situação, etc.»

Enganaram-se os illustres collegas da "A Opinião", quando asseveraram tal proposição, pois, si se dessem ao trabalho de compulsar a colleção do nosso modesto jornal, certo, não teriam avançado em dizer que a opposição á cobrança das taxas antecipadas do exgotto, era articulada, sómente nas praças, ruas, etc.

Sem estarmos filiado a qualquer facção politica, nem por isso poderíamos concordar com medidas que visassem prejudicar o publico, como essa da cobrança das taxas de exgotto, por isso que, logo que decretada foi a lei respectiva, não trepidamos em combatel-a, porque viamos que essa lei, encerrava uma medida inconveniente ao povo.

Nunca fomos opposicionistas á situação actual, nem tão pouco somos defensores.

Apenas, como organ de uma Instituição que, entre outaas cousas tem por objectivo zelar pelos interesses do povo, não poderíamos por isso applaudir a decretação da referida lei.

O nosso papel, na occasião, não foi portanto, nem de defesa

nem de opposição ao governo. Imparciaes que somos, jamais applaudiremos os actos da autoridade que sejam contrarios aos interesses publicos, como não podemos regatear applausos áquelles que vizem o bem estar publico.

Perdoe-nos por isso os nossos collegas da «A Opinião» se daqui lhes offerecemos esses reparos ao alludido topico, pois nosso intuito outro não é senão esclarecer um ponto pelo qual, com todo denodo nos batemos.

A festa da bandeira

NA LOJA ORDEM

E TRABALHO

Esteve deslumbriantissima a festa que a Aug. e Resp. Loja Ordem e Trabalho realisou em homenagem á Bandeira Nacional.

A's 19 horas, estando presentes extraordinario numero de exmas. sras., senhoritas, convidados, representantes da imprensa e quasi todo o mundo maçonico, o presidente da Loja, o nosso estimado ir. dr. Pedro Maria Trompowsky Taulois, abriu a sessão, fazendo brilhante discurso sobre a Bandeira, e a razão porque a Loja Ordem e Trabalho rendia o seu culto de homenagem e de respeito ao simbolo sagrado da Patria.

Em seguida deu entrada no Templo empunhada por uma gentil senhorinha a Bandeira, que foi collocada em um rico docel armado no Oriente, passando por debaixo de uma abobada de aço feita por moças.

Nessa occasião o orador da loja, nosso presado ir. Nuno Gama d'Eça leu importantissimo discurso demonstrando o valor da nossa Bandeira.

As gracios senhorinhas Antonietta Sepitiba e Nair Taulois, deram extraordinario brilho á solemnidade, fazendo a primeira encantador discurso e a segunda recitou primorosa poesia.

Terminadas as cerimoniaes foi servida farta mesa de doces e bebidas.

Festas como as que realisou a Ordem e Trabalho em homenagem a Bandeira, são verdadeiras lições, de civismo echoando forte em nossas almas de patriotas, fazendo-nos amar cada vez mais o nosso querido Brasil.

—No proximo numero publicaremos os discursos pronunciados nessa sessão.

O Coração

“E' pontual”, disse minha amada sorrindo.

Cabia-me o cumprimento porque, justamente á hora determinada para o primeiro encontro, eu me achava ao alcance dos seus labios.

—Pontual, affirmei, beijando-lhe as mãos delicadas. Possuo um regulador sem igual em todo o mundo. E' possivel que, ás vezes se adiante: ainda assim não o troco pelo famoso relógio da torre de Strasburgo. Trago-o sempre commigo, todavia foi necessario que me apparecesse para que eu descobrisse o valor inestimavel dessa preciosidade.

Nos labios de minha amada lindamente desabrochava um curioso sorriso. Sem lhe deixar as mãos, continuei falando para os seus olhos:

—Não pára; disse-me alguém que ha um só meio de o fazer parar.

Fitei-a com amor e, enternecido, tomando-lhe as mãosinhas:

—Mas tu has de ser minha sempre? dize...

—Sempre! jurou num suspiro profundo.

Mas, a eterna curiosidade feminina...

—E tens contigo esse regulador? mostra-m'o pediu.

Pousei a sua pequenina mão sobre o meu peito:

—Sentes?

—E' o coração, disse com os olhos risonhos.

E' o meu regulador. Não pára nunca a menos que tu... e, beijando-lhe as mãos ia para dizer-lhe palavras que a maguavam quando, a rir, ella accudiu, muito vermelha:

—Por isso! Ah! Bem me parecia!... Por isso é que acordo agora tão cedo! Ah! bem me parecia... por isso é que não me chamam mais a preguiçosa... E, enquanto eu lhe beijava as petalas dos dedos, ajuntou, jocunda: Acertei o meu coração pelo teu; é elle que me acorda tão cedo e que me não deixa dormir. Por isso... por isso... Ah! bem me parecia!

COELHO NETTO

Conselheiro Mafra

A terra catharinense já guarda em seu seio os restos do grande e inolvidavel conterraneo Conselheiro Manoel da Silva Mafra, o integralizador do nosso territorio.

A's homenagens pelo governo e pelo povo prestadas aos manes de tão valoroso patriota, que fulgurou no ceu catharinense como uma estrella de primeira grandeza, foram bem uma apothese dignificadora.

No mausoleu simples mas expressivo do valor do Grande Morto e que se acha erecto á entrada do Cemiterio da Irmandade do Senhor dos Passos, será a fonte onde as gerações presentes e futuras irão haurir forças para sustentarem o direito da Justiça.

O "Oriente", tendo tomado parte em todas as homenagens prestadas ao Conselheiro Mafra, deposita no seu mausoleu a corôa da sua eterna saudade.

O AMOR

(Inspiração de um impio)

Attracção fluidica, incompreensivel, èlo que faz de duas vidas uma só vida, tu ao mesmo tempo que levantas o homem ao cenaculo do Bello, do Bom, na idealisação sublime do goso, nos arraiaes magicos, ao porto calmo da existencia, em iausperenne tranquillidade. tambem ès muitas vezes a dissolução de todas as correntes entrançadas de átomos apropriados a producção de uma bemquerança sempiterna, acarretas o homem ao somnolento abandono, n'um ascetismo incoherente, focalizando boas e mais idéas, trazendo o cerebro humano num continuo vortice de attribuições excessivas, traduzidas e produzidas nas culminancias do pensar, é por ti, tambem, que a humanidade canta o hymno de victoria e é por ti que o homem, por mais forte que seja se exaspera, cheio de satanismo, corrompido com a sociedade, tomba qual arvore ás vibrações masculas da foice inconsciente do roceiro, ou ergue-se possante, cheio de coragem, affeito ás grandes luctas, vendo os horisontes colorirem-se como um labáro sublime cheio de fé e de esperança no porvir.

Coração, cerebro, todos os dois tremem ás nodoas do desprezo

ULTIMO PORTO

*Este o paiz ideal em sonhos dourado;
Aqui o estro das aves me arrebatou,
E em flores, cachos e festões, desata
A natureza o virginal thesouro;*

*Aqui, perpetuo dia ardente e louro
Fulgura; e, na torrente e na cascata,
A agua alardêa toda a sua prata,
E os laranjaes e o sol todo o seu ouro...*

*Aqui, de rosas e de luz tecida,
Leve mortalha envolve estes destroços
Do extinto amor, que inda me pesam tanto;*

*E a terra—a mãe commum—no fim da vida,
Para a nudeza me abrir dos ossos,
Rasgue alguns palmos de seu verde ramo.*

RAYMUNDO CORREIA

como um velho octogenario a quem os annos engulam como noitadas frias, brusco, resupino, adstricto ás normas da descrença como um heretico das kalendas, propenso ao mau, affeioado ao crime como os grandes bandoleiros.

Felizes dos que têm amores, felizes daquelles que nunca os tiveram.

Quantas vezes a materia vae cedendo ás grandes mutações dos dias como uma corda que bamboleia ás cabriolagens dos rusticos saltimbancos de aldeias rusticas, mas á proporção que o elemento-structura do homem vae se tornando implume, tremulo, vago, dentro elle sente, com mais intensidade, com mais vivacidade, n'uma frequencia extinguiavel só com a morte, redobrar as pulsações desta particula sensitiva, sublime, psychologica, que chamamos—o Coração!

Ardente sempre; e quanto mais longe è o amor, mais vibrante se torna.

A tempestade desencandeia-se no intimo do ser humano como furias expellidas por Satan nos espasmos cahoticos duma raiva irrefreavel, e o Amor, como a onda aglutinadora que tudo tenta solapar, atassalhar, submergir na profundidade oceanica, mais se avoluma, augmenta, redobra a batalha e mais alicerce constrôe, mais idéas surgem no cerebro, febril, cheio de apotheeses dantescas, para triumphar tarde ou cedo, ou ser extinto de todo o clarão, como o sol no Poente por entre as densas nuvens, reduzindo o homem á condição de um semi-sonambulo, numa perplexidade fria de um frio asiatico, combalido como um ancião de feitos centenarios.

Tudo è amor, tudo murmura amor, tudo resplandece contigo, ou se retrahê, como uma ave implume ao sopro rigido do vendaval que brame, á tua falta, e tudo canta a nenia da saudade como o proscripto desterrado, longe da Patria.

Canta no berço e vae morrer no tumulo, entre gemidos na gotta crystalina de uma lagrima ensombrando os olhos dos emulos, dos entes queridos que ficaram esperando pela união eterna.

Peitos febris andam em catadupas, prisioneiros, algemados a grilhões, nos ergastulos da materia; peitos livres, cantae, folgae em plena aurora da juventude, gozando os bafejos aggrestes de Cupido, irmanando-se ao contacto da Venus, impellido nos ourospeis do Amor.

Amor aos peitos amorosos, e cantigas threnadas á guitarra em noites de Veneza, casando-se aos castos beijos de uma virgem.

ALMEIDA COELHO

Bebam hoje e sempre a cerveja ATLANTICA

O Perdão

Elle desejava possuir a flor que ella tinha por habito trazer sobre o colo, adorno unico que sobresahia á belleza do seu rosto oval. Quantas vezes não tentara lançar mão de meios oppressores para conseguir a satisfação do desejo não saciado. Na Opera, entre a profusão de luzes e de fallas, elle sentia deslumbramentos, embevecimentos si deparava a gentil e a d o r a v e l marquezinha, toda morena como as bellas caboclas das plagas indianas, molemente atirada sobre o respaldo do camarote da primeira ordem. Aquella mulher constituia todo o sonho da sua vida, toda a grandeza immaculada do seu casto viver de namorado. Desde que a vira—o céo lhe pareceu mais matizado de estrellas luminosas, o jardim mais florido, o prado mais alcatifado, a vida mais encanto.

Pobre e sem nome—aquella anjo que elle acariciara em momentos de febre intensa—dir-se-ia o demonio que baixara a' terra para arrastalo ao abysmo de dores que elle nunca imaginara. E, ella, a orgulhosa, cheia de adoraveis inconstancias, de enganadoras promessas, de fingidos sorrisos, de olhares que mentiam—despresava-o covardemente! Por ella, por um so' abrir da sua bocca vermelha como os coraes da praia do Indostão e de onde se derramavam cascoatas de rosas em fragancias de entontecer, elle nunca duvidaria arriscar a propria existencia.

De resto, apoz tremendo

desabar de illusões, de muito padecer, vendo constantes na mente e no coração a imagem da meiga marquezinha, resolveu por em pratica o plano concebido em muitas noites de scismar acerbo e doloroso.

No dia seguinte—já bastante tarde, quando farta restea de sol entrava em cheio na pequenina alcova, o pintasilgo cantava baladas amorosas—a creada entrou de leve n'aquelle perfumoso santuario e fez entrega a marquezinha de uma carta, abriu-a e leu o seguinte:

—“Senhora: Hontem a noite, á sabida da Opera, um louco que agora commetteu um grande crime do qual só poderá eximir-se e descarregar-se do remorso que o mata—obtido de vos o gracioso perdão a' culpa commettida. Bella, formosa como são as creações divinas, a mulher não pode asy-lar no coração sentimentos de odios contra o pobre que se rasteja humilde a's suas plantas.

As vossas flores não perderam o aroma quente emacio que lhe destes... Prova de que ainda conservais impregnadas nos labios as caricias que lhe dispensastes durante a noite de hontem,,.

Ao terminar a leitura d'quella carta cujos caracteres davam indicios da mão febril de quem os traçara, ella ergueu-se do leito, afastou para longe aquelle mundo de alvura e de rendas e como a Venus, sahindo de um mar de espumas murmuradas—vestiu-se a's pressas, delirante, nervosa, cobriu o colo esculptural com uma gase branca deixando os negros cabel-

los em completo desalinho. Puxou do cordão da campanhia.

Em vez da creada—um homem apresentou-se diante della—cabindo de joelhos a seus pe's.

A marquezinha dissipada que foi a nuvem da primeira surpresa, perguntou-lhe:

—O que pretendeis? tendes fome, quereis uma esmola?

—Sim, quero uma esmola. Quero a esmola do perdão.

A deliciosa mulher estremeceu de leve ao ouvir o som daquelle voz. Quiz fugir, era tarde.

O moço apossou-se das suas mãosinhas compridas e aristocratas, cravando os olhos que desprendiam lumes apaixonados.

—Amo a amo-a! comprehende? A minha ventura, assina como a minha morte depende de uma palavra sua.

—Cale-se. O homem que desce como o senhor desceu, que violenta uma fragil mulher, que rouba uma flor pensando reduzir esse objecto dos seus encantos na posse de uma prova futil, e'...

—...e' um miseravel, diga, adorada creatura. Derrame sobre mim todas as coleras do seu orgulho ferido, porque essas falas são como o chorar da harpa que Saul prendeu ao salgueiro inculto; fale porque as rosas tambem fallam quando as abelhas douradas lhes sorvem o succo.

As mãosinhas da marquezinha tremiam ao influxo magnetico do sangue ardente do pobre namorado. Por fim ella cedeu ao imperio das suas graças. Descobriu o colo e mostrou uma pequena cicatriz escarlate junto ao seio della todo amorenado como o das caboclas das plagas indianas.

—Ves? feriste-me e eu ardi em febre toda a noite.

Elle apresentou-lhe as flores roubadas entre as quaes salientava-se a petala de uma camelia branca ensanguentada.

—Cura-me, disse ella apontando para o campo onde a ferida gottejava pouco.

O moço poisou os labios sobre dois filetes escarlates da cicatriz junto ao seio della, todo amorenado como o das caboclas das plagas indianas e pareceo beber vida nova no sangue daquelle mulher que elle tanto amava.

ANTONIO RAMOS

A Esperança

Sabemos que o governo do Estado, attendendo a situação em que se acham os moradores dos logares mais altos da cidade, acaba de autorisar a Superintendencia Municipal a fornecer agua, por meio de carroças, a esses logares, todas as vezes que a quantidade fornecida pela Empreza arrendataria for insufficiente.

Comquanto louvemos o governo, por essa medida, nem por isso deixaremos de encarar a necessidade de que ha de se captar novos mananciaes, de maneira a por a população de nossa capital ao abrigo das eventualidades de uma secca prolongada, como a que temos tido ultimamente.

Si applaudimos o governo pela medida que tomara é porque reconhecemos que outra, no momento não poderia ser adoptada.

Porem, o que verberamos é o descuido inqualificavel dos Poderes Publicos, para serviço de tanta necessidade, deixando que esse estado de cousas tenha se prolongado, pois que ha tres annos que a população reclama contra a insufficiencia da agua fornecida.

A captação de novos mananciaes impõe-se como medida unica a resolver o problema da falta do precioso alimento.

A sua profelação não se justifica, tanto mais quanto, achando-se quasi concluida a rede de exgottos.

Não se podera' dizer que o Estado não dispõe de recursos para emprender tal serviço, pois, como ja tivemos occasião de dizer, si recursos obteve para concluir a rede de exgottos, não lhe seria difficil conseguir para completar o de abastecimento dagua.

Demais, ao que nos consta, as condições financeiras do Estado não são tão precarias que se não possa cair de serviços urgentes e inadiaveis como esse de abastecimento dagua.

Antes da conclusão da rede de exgottos, pensamos, deveriao governo providenciar sobre o da agua, pois, quer nos parecer que, sendo aquelle dependente do primeiro, em nada adiantara' a sua conclusão conclusão quando se nota a falha do segundo.

Suave expressão, que todo o aroma encerras!
Mago effluvio, que emanas do Perfeito!
Promissôra attracção de extranhas terras!
Fôrça do coração em cada peito!

Que seria do Mundo pelas guerras
Da vida—eterno temporal desfeito—
Sem ti, confiança que o pezar desterras,
Visão de paz na dor do ultimo leito?

Bem dita sejas tu, cheia de graça,
Pelo divino bem como que me acalmas,
Esta grande e recondita tristeza!

Esperança, ventura da desgraça
Trecho puro do ceu sorrindo ás almas,
Na floresta de angustias da Incerteza!

Annibal Theophilo

Dahi as interrupções inevitaveis ou a completa paralyações de tão util serviço.

E não tera' acaso o Estado prejuizo com taes incidentes?

Creemos que sim, pois, não funcionando embora a rede de exgottos, não estara' o Estado escapo de dispender avultadas sommas com a sua conservação, como ja se verificou no anno passado.

Dahi o diser se que, a rede de exgottos, serviço de produção immediata, não correspondera' a's necessidades publicas nem compensara' o sacrificio do Estado; o que não se justifica, sabendo se que o governo não ignorava as condições dos mananciaes.

Não seria, por isso, mais razoavel, mais logico e finalmente mais conciliatorio aos interesses do Estado e do povo que antes de concluido o serviço de exgottos, fosse ampliado o de abastecimento dagua, evitando assim a paralyação de um serviço, reconhecido por todos como de utilidade geral?

Creemos que sim, pois, pensar o contrario seria querer sacrificar o Estado.

Por outro lado e sob o ponto de vista hygienico, verificada a paralyação do serviço de exgotto ou as interrupções inevitaveis, oriundas da falta do principal elemento—a agua— não soffrera' a saude publica?

E' facto que não se contesta desde que para seu regular funcionamento necessario se torna grande quantidade de agua, sem que as infecções serão inevitaveis.

Ora, desde que o governo autorisou o funcionamento da agua pelos meios em desuso, reconheceu a necessidade de um

abastecimento sufficiente, e sendo assim, porque não cuida desde ja da captação de novos mananciaes?

Acaso sera' porque o serviço esta' arrendado a uma Empreza particular?

Mas, si assim é, quem o responsavel pela falta dagua, o Governo ou a Empreza?

Varias

"A Comarca," e' o titulo de um novo collega semanal que acaba de ser dado a' luz da publicidade na adiantada villa da Palhoça, tendo como seu redactor chefe o sr. Boanerges Lopes.

O novel collega apresentou-se com um programma digno de acceitação o que lhe valerá um triumpho e e' impresso em typographia propria.

O "Oriente," apresenta os votos de longa vida e felicidades.

Sob a competente direcção do maestro Pompeu, fará retreta hoje à tarde, no jardim Oliveira Bello a excellente banda de musica do Regimento de Segurança, executando excellente programma.

Recebemos o primeiro numero d'"O Imparcial," um novo collega que vem a' luz da publicidade na prospera villa de Canoinhas e o qual pretende trabalhar sem esmorecer pelo progresso material e intellectual naquella zona contestada.

Agradecendo a visita que nos fez o distincto collega, com quem permutaremos, desejamos longa vida a par dum futuro brilhante.

G. E. Lauro Muller

A festa com que o G. E. Lauro Muller commemorou a Proclamação da Republica e homenageou a Bandeira Nacional, em 19 do corrente esteve sob os pontos de vista encantadora.

A's 17 horas, apos terem sido tiradas photographias dos alumnos, corpo docente e mudo official, foi dado inicio a festa com o hasteamento das bandeiras Nacional e do Estado ao som dos respectivos hymnos cantados por todos os alumnos.

Em seguida o Director d'aquelle importantissimo estabelecimento de ensino leu bellissimo discurso referente as datas que eram commemoradas e incitando aos professores para não esmorecerem na rota encetada, porque era, dalli, da Escola que sahiriam as futuras seguranças da Republica e os defensores impeterritos do Pavilhão Nacional.

Terminado o discurso começou o desenvolvimento do bem organizado programma, que soffreu pequenas alterações devido a forte chuva que na occasião cabio, não empanando, lo entretanto, o brilho da festa.

Grande foi o numero de exmas. familias e cavalheiros que estiveram presentes.

O exmo. sr. dr. Governador do Estado acompanhado de seu official de gabinete assistio a toda solemnidade.

O "Oriente," agradecendo as gentilezas dispensadas ao seu representante, felicita muito sinceramente ao director, professores e alumnos do G. Lauro Muller.

Annuneios

Salão Septiba

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de cabelo americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E S MARINHO

CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E
— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos,
deve ser preferida a qualquer outra.

Secção de Caramellos

DA
Panificação João Moritz
— RUA TIRADENTES N. 43 —

Encontra-se nesta casa grande e variado sortimento de
CAMELLOS

OS MELHORES CIGARROS SÃO.

Electricos, HAVANA antigo marca Leão, A B C
-- Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica **A CATHARINENSE**
fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a.
Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria.

Em todas as casas de bebidas

Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do. Estrangeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

Brazila Ligo Esperantista

Praça 15 de Novembro, 2—2° Andar
RIO DE JANEIRO

Peçam informações sobre a lingua internacional Esperanto

LIEAM O "Brazila Esperantista,"
ASSIGNATURA ANNUAL 3\$000

MUTUA MAÇ.: PAULISTA

SOB A ADMINISTRAÇÃO DO GR.: OR.: ESTADUAL

Sede: Tabatinguera n. 74--São Paulo

- SERIE A—De remissão continua—Joia 10\$000—Quota por fallecimento 6\$000—Peculio 6:000\$000—funeral 300\$000
SERIE B —De remissão continua—Joia 20\$000—Quota por fallecimento 9\$000—Peculio 9:000\$000—Funeral 400\$000
SERIE C—JOIA 30\$000—Quota por fallecimento 12\$000—Peculio 12:000\$000—Funeral 500\$000

Todos os mutualistas gosam de remissão pela forma seguinte:
«Serão considerados **mutualistas remidos** os 200 primeiros inscriptos em qualquer das series, dois annos depois de completada a serie a que pertencerem. Dando-se o fallecimento do mutualista remido, passará a occupar o seu lugar, na mesma qualidade, o mutualista mais antigo; e assim successivamente na ordem da inscripção. [Art. 49, §§ 2° e 3°]

Fica dispensada do pagamento da joia a mulher do mutualista ja inscripto. O mutualista que ficar provadamente invalido para qualquer trabalho, receberá metade do peculio,

Podem inscrever-se os Maçons activos e suas mulheres

A Mutua Maç.: Paulista

Offerece vantagens extraordinarias, pois está organizada sob os modernos principios do mutualismo

Peçam informações a

O ctavio Schiefler

RUA REPUBLICA 28

Florianopolis

VERMIL? E' o rei dos Vermifugos.

Nova Officina de Marmorista

— DE —

MANOEL GOMES

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, taes como: Mausoleos, lapides, cruzes, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em tamanho natural. Dispõe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos do mais apurado gosto e estylo moderno. Abre-se qualquer typo de letra.

O marmore empregado é importado de Carrara (Italia) o melhor e mais conhecido

RECEBE ENCOMMENDAS PARA O INTERICR

Pregos baratissimos—72 RUA CONSELHEIRO
MAFRA 72
Sta. Catharina Florianopolis